



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

- **A questão da desigualdade no Rio** - apresentação de Valéria Pero do Instituto de Economia da UFRJ.

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Valéria Pero (Professora do Instituto de Economia da UFRJ) José Marcelo Zacchi (IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), Sergio Guimarães (BNDES) e Maína Celidonio de Campos (Diretora de Desenvolvimento Econômico no IPP).

O Presidente do Conselho, Mauro Osorio apresentou os presentes na reunião aos convidados e passou a palavra para Eduarda La Rocque, que informou o tema a ser discutido na próxima reunião deverá ser a revitalização da Região Portuária, tendo como foco o modelo do projeto. Alguns pontos devem ser levantados para ajudar na evolução do projeto estratégico.

Eduarda La Rocque segue com a palavra, introduzindo o tema desta reunião: uma apresentação sobre a questão da desigualdade na Cidade do Rio de Janeiro e Estado, com foco em renda, mobilidade urbana, educação e mercado de trabalho.

Para dar início ao debate, Valéria Pero evidencia que a questão a ser discutida é uma das mais importantes para que a Cidade do Rio de Janeiro e o Estado continuem a crescer.

O estudo não é focado apenas na cidade do Rio, abrange todo estado, dando grande importância à região metropolitana. Sempre que possível, durante toda a análise, a capital foi desagregada e estudada mais profundamente.

A Questão da Desigualdade no Rio - apresentação de Valéria Pero - Instituto de Economia da UFRJ.

Valéria Pero inicia sua apresentação mostrando que segundo os dados, é evidente o processo de recuperação econômica no Estado no Rio de Janeiro na última década devido a expansão de óleo e gás, melhoria das contas públicas, processo de pacificação das favelas e a capital como sede de grandes eventos como Copa e Olimpíada.

"Ao olhar as previsões da Firjan, o volume de investimentos é cada vez maior. O último estudo aponta R\$ 211 bilhões. Estamos em um momento de expansão", afirma a professora.

O primeiro ponto exposto pela pesquisadora é a questão da segurança pública. Os dados apresentados mostram números do Estado do Rio de Janeiro, Região Metropolitana do Rio, Capital Fluminense, Sudeste, Brasil e São Paulo.

Os números estudados são do DATASUS, vão de 2002 até 2010 e evidenciam que a taxa de homicídios no município do Rio vem caindo, mas o mesmo não aconteceu na região metropolitana, que mostrou um pequeno aumento em 2010. Deve-se frisar que, em média, a pequena elevação dos números no interior do Rio e região metropolitana da cidade, não afeta significativamente a estatística. Em geral, a taxa de homicídios apresentou queda.

A pesquisadora continua a apresentação do estudo sobre a segurança do estado, alertando que, até 2010, em comparação com o Estado de São Paulo, o Estado do Rio de Janeiro apresentou um crescimento diferente.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

"Quando se olha para o Rio de Janeiro e São Paulo, ocorreu um distanciamento nos números dos dois estados. Em 2002, os dois estão no mesmo patamar, mas em 2010 houve um pequeno distanciamento", diz Valéria.

O Rio de Janeiro teve uma grande melhora na queda da taxa de homicídios, mas ainda assim não conseguiu a mesma marca que São Paulo, que ficou um pouco melhor. Valéria Pero destaca que não se deve esquecer que comparando com o Brasil, os números do Rio ainda são bons.

Para encerrar o tema taxa de homicídios, Valéria destacou que todo o Sudeste apresentou uma queda nos números, sobretudo São Paulo, que puxa a média da região ainda mais para baixo.

Seguindo a apresentação, a pesquisadora da UFRJ aborda a variação do saldo líquido de empresas, segundo dados da Macroplan. Os números mostram as empresas que foram criadas e extintas no período que vai de 2000 a 2010. No espaço de tempo analisado o Estado do Rio de Janeiro apresentou uma taxa de crescimento maior do que o Sudeste e também maior que a do Brasil.

"O ambiente de negócio está melhorando, mas eu tenho estudado essa questão das características que tornam a diminuição da desigualdade mais difícil no Rio de Janeiro. Nós temos um crescimento econômico baseado nessa lógica industrial dos setores intensivos em capital e mão de obra muito qualificada, como o setor de óleo e gás, e que tem muito pouco desdobramento no setor para pequenas e microempresas. Outra característica intrínseca ao Rio é alta densidade. Nós temos o quarto menor território do Brasil e a terceira maior população, além de ser o mais metropolitano dos estados, onde a maior parte da população reside na região metropolitana."

Falando em crescimento econômico entre 2003 e 2006, o Rio começa o período com taxas semelhantes as do Brasil, mas no final do intervalo mostra taxas menores que as apresentadas pelo país. Quando se olha o município do Rio, Região Metropolitana e interior é possível notar que a maior taxa está no interior.

Valéria Pero explica esses números comparando o gráfico do aumento do interior do estado com o gráfico do PIB do petróleo. Segundo ela, a curva se mostra idêntica, mostrando que esse crescimento se explica pelos investimentos nas regiões petrolíferas.

Entrando no tema população, Pero destaca que o Estado do Rio de Janeiro tem a densidade demográfica de 365 pessoas por km², onde 40% residem na capital, 34% nos outros municípios da Região Metropolitana e 26% na área não metropolitana. Os dados ainda mostram que a população fluminense cresceu 1% ao ano na última década, possuindo assim a menor taxa de fecundidade, que se encontra abaixo da taxa de reposição, tendo dois idosos para cada criança. O Rio de Janeiro é ainda o estado mais feminino do Brasil.

Apresentados todos esses pontos, Valéria entra na discussão da desigualdade no estado analisando as características marcantes dos temas: Renda, pobreza, trabalho e rendimento, micro e pequenas empresas, escolaridade e mobilidade urbana.

Renda domiciliar per capita é o primeiro ponto abordado no estudo, e o estado do Rio se encontrava muito bem no quesito até 2006, com a terceira maior renda do Brasil. A partir daí apresentou uma pequena queda, perdendo para Santa Catarina, estando hoje em quarto lugar entre os estados no país. Segundo Valéria, a renda no Rio continuou a cair entre 2009 e 2011, o que não ocorreu nos outros estados do Sudeste.

Segundo a pesquisadora, uma possível razão para explicar o que ocorreu com a questão da renda per capita é a porcentagem de pobres no município do Rio de Janeiro de Janeiro, em 2010, era maior do que a média do sudeste.

Após a pesquisadora questionar a eficácia de programas sociais como o "Bolsa Família", um dos presentes no conselho explica que a maior parte dos programas sociais como o "Bolsa Família" e o "Cartão Família Carioca" não afeta a linha de pobreza, sendo direcionado a faixa da extrema pobreza.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Os números mostram que o estado do Rio de Janeiro tem um número maior de pobres esperado de acordo com a renda per capita. Na cidade do Rio, em 2010 começa uma melhora nesse número, sobretudo, na baixada fluminense, mas ainda assim não acompanha a média do sudeste..

Para Valéria, os determinantes que impulsionam a melhora na renda per capita (porcentagem de adultos capazes de gerar renda, renda não derivada do trabalho, porcentagem de adultos ocupados e renda média do trabalho) apresentam praticamente o mesmo índice nos estados do Sul do Brasil (que estão melhores no índice de Gini) e no Rio de Janeiro. A única diferença significativa vem a ser a porcentagem de adultos ocupados.

Pero abre a questão de por que a taxa de atividade no Rio ser menor e mostra que apesar de a taxa de trabalho estar crescendo no Brasil como um todo, a do Rio de Janeiro vai na mesma direção, porém com uma pequena diferença. A pesquisadora ressalta que a taxa do Estado do Rio é menor do que a média de outras Regiões do país, mas isso também pode ser explicado pela taxa de permanência nas escolas. No Rio de Janeiro, existem mais jovens na escola e conseqüentemente não estão ativos no mercado de trabalho.

Falando em taxa de desemprego, os dados estudados por Valéria mostram que desde 2005 a taxa de desemprego na cidade do Rio apresenta queda contínua. Mesmo em 2009, durante o auge da crise mundial, a taxa de desemprego na cidade não aumentou. O estado do Rio num todo também não foi muito afetado pela crise em 2009.

Quando se fala em renda/remuneração média, a Cidade do Rio apresenta um ótimo número estando apenas atrás de São Paulo. Valéria continua apresentação mostrando a relação de desemprego com escolaridade, e, segundo ela, a taxa só apresenta uma alta quando se é jovem e não tem o ensino fundamental completo.

Sobre desigualdade salarial, segundo Valéria, o que talvez explique a desigualdade é a relação do diferencial salarial de trabalhadores com ensino superior completo e com ensino médio completo. Comparando o Rio com São Paulo, SP apresenta uma queda no retorno salarial do ensino superior em relação ao ensino médio. No Rio de Janeiro acontece o inverso.

Valéria é questionada por um dos presentes na reunião, que explica que a relação é mais complexa e tudo depende da relação industrial que o emprego cria. Depende do tipo de atividade que está se criando. Exemplificando, um local sem indústrias, só pode criar empregos na área de serviço, que tende a ter uma remuneração menor.

Continuando no tema emprego, a pesquisadora mostra que na última década foi uma época de crescimento, onde ocorreu um aumento na taxa de emprego com carteira assinada em todo o Brasil. Apesar disso, o Rio de Janeiro continua com uma taxa de "sem carteiras" menor que o sudeste.

Para Valéria, outra possível explicação para a desigualdade salarial é a participação das pequenas e microempresas na contribuição de geração de emprego formal e de massa salarial. E nesse nicho, o Rio apresenta uma alta taxa na diferença salarial. Segundo ela, devido à existência de pequenas, médias e grandes empresas, existe uma grande diferença na remuneração, onde as grandes empresas pagam salários altos. De acordo com os dados, as micro e pequenas empresas pagam em média menos do que a média do sudeste e as médias e grandes empresas pagam mais que a média do sudeste. Esses dois efeitos combinados geram uma maior diferença no salário.

Seguindo a apresentação, Valéria aborda o tema mobilidade urbana. A pesquisadora aponta que o Rio de Janeiro e São Paulo tem o maior tempo na média de deslocamento casa-trabalho. Comparando 2003 com 2009 houve um aumento no gasto com transporte em relação com o aumento da renda, porém deve-se frisar que os dados não levam em conta a implementação do bilhete único.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Como último tema, a pesquisadora mostra que em termos de "Escolaridade média de pessoas com 25 anos ou mais", o Rio de Janeiro, que era o estado com maior escolaridade média, hoje está com a mesma taxa de São Paulo, ocupando juntos a primeira posição.

Valéria termina sua apresentação e dá a palavra aos membros do conselho e convidados para que sejam discutidas medidas, ideias e soluções para o que foi apresentado.

Iniciando as considerações, Sergio Ferraz Magalhães destaca que o tempo do deslocamento trabalho-casa deve ter grande importância na hora de definir políticas públicas. "Isso faz uma grande diferença na questão da desigualdade/qualidade de vida, normalmente quem leva mais tempo nesse deslocamento são pessoas com menor renda. Do ponto de vista espacial o Rio de Janeiro é uma cidade desigual, é preciso trabalhar a questão de qualidade de vida na cidade", finaliza Sergio.

Mauro Osorio se mostrou impressionado com os dados de desigualdade da Cidade do Rio de Janeiro, por serem, em alguns momentos, piores do que o da Região Metropolitana. Mauro também destacou que o Estado do Rio teve melhora na questão da escolaridade. Finalizando suas colocações, Mauro destaca o crescimento do trabalho formal, com concentração na construção civil e frisa que os pilares centrais para a melhoria da desigualdade é a infraestrutura, políticas setoriais para aumentar a densidade econômica do estado do Rio de Janeiro e combate a violência.

Eduarda La Rocque ressalta que existe um grande investimento da prefeitura nas regiões mais pobres. "De acordo com o planejamento estratégico de 2009/2012 uma grande concentração de projetos acontece nas periferias. Na área de desenvolvimento social muita coisa tem sido feita. De fato, o grande desafio é a questão da juventude e empreendedorismo", diz a presidente do IPP,

Os outros membros do conselho também fizeram críticas à infraestrutura da cidade e da região metropolitana, sobre a falta de mão de obra qualificada, falta de empreendedorismo na cidade e problemas na hora de gerar políticas públicas para qualificar as pessoas em áreas específicas.

O Presidente do Conselho Mauro Osorio, finaliza a reunião agradecendo os presentes e em especial a Palestrante Valéria Pero. Esta ata será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata do próximo encontro do conselho.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

MAURO OSORIO DA SILVA
PRESIDENTE

EDUARDA LA ROCQUE
IPP

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
IPPUR/UFRJ

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

MARCELO CORTES NÉRI
FGV

LUIZ MARTINS DE MELO
IE/UFRJ

BRUNO JORGE VAZ SASSON
SEDEC